



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EM GEOGRAFIA

Luis Felipe Silva dos Santos
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
luisfelipe_silva@hotmail.com.br

Sanaê Ferreira de Souza
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
sanae.ferreiragen2@gmail.com

Juliana Melo Silva
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
julianameloufam@gmail.com

Resumo: O Estágio Supervisionado III em Geografia (obrigatório) faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Campus Manaus, onde o acadêmico/estagiário se prepara para um dos processos de profissionalização docente na escola. A partir do exposto o presente trabalho possui como objetivo realizar algumas discussões, reflexões e práticas sobre o estágio supervisionado III, aplicado em algumas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Francisco das Chagas Souza de Albuquerque. A metodologia adotada é baseada em uma análise qualitativa, fazendo um paralelo entre o levantamento bibliográfico e a vivência do autor no estágio durante o segundo semestre de 2016. O processo de estágio foi dividido em dois passos: 1ª é a observação em na escola escolhida pelo acadêmico; e a 2ª é a regência, na mesma escola observada. As atividades resultaram no ampliar do saber do ambiente escolar.

Palavras Chaves: Ensino Médio; Observações; Práticas; Experiências.

Introdução

O estágio supervisionado é um elemento curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece um diálogo através da teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas-campo de estágio. Constituindo-se em um instrumento imprescindível de conhecimento e de associação do estudante-estagiário na realidade social, tem como finalidade de fortalecer o contato direto a realidade da sala de aula.

Na Universidade Federal do Amazonas — Campus Manaus o Estágio Supervisionado III no curso de licenciatura em Geografia é realizado no 8º (oitavo) período, os quais os graduandos desenvolvem na prática os conhecimentos, métodos, metodologias e teorias que são discutidas durante sua jornada acadêmica, em salas do ensino médio, nas séries correspondentes do 1º, 2º e 3º ano.

Pauta na Ciência Geográfica, a observação das paisagens, torna-se dentro dos estudos sobre o Espaço Geográfico importante, despertando a visão interligada entre o ambiente e o homem, percebendo toda a dimensão do espaço e do tempo (tempo cíclico e acíclico), onde estamos e para onde caminhamos, desvendando as populações e suas múltiplas relações com ambiente (ANTENES, 2010).

Refletir acerca do estágio supervisionado III no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amazonas — Campus Manaus é o objetivo do presente trabalho, acontecendo em duas etapas de desenvolvimento. De modo a desenvolver um diagnóstico geral da escola, a primeira etapa é composta pelas observações e o acompanhamento da rotina escolar, possibilitando com que o acadêmico tenha uma visão geral da escola, sendo este o primeiro contato mais direto com o futuro ambiente de trabalho, as regências das aulas nas respectivas séries que a disciplina ocupa na grade curricular básica é a segunda parte.

A partir do entendimento das características de cada elemento natural, da compreensão da estrutura, do funcionamento e das relações entre si e as relações com a ação antrópica, formam-se assim, de forma integrada a concepção de paisagem. Oriunda de pesquisas que foram desenvolvidas ao longo do tempo na Geografia, essa forma de interpretação é pertinente para entender o atual estágio da concepção aqui utilizada (MEZZOMO, 2010).

"[...] a Geografia é uma ciência que estuda o espaço na sua manifestação global e nas suas manifestações singulares" (CAVALCANTI, 2012, p. 11). Neste sentido, os conteúdos geográficos precisam ser "apresentados" para ser trabalhados pelos estudantes na escala macro (considerada global) e na escala micro (considerada local). Torna-se um grande desafio para os recém-chegados na profissão, sendo o condutor desta inserção no ensino, porém, ensinar é levar o estudante a compreender à completude da dimensão do espaço geográfico, principalmente o qual ele vivência, por meio da ação pedagógica e educativa do professor, logo é um ato não apenas e unicamente pedagógico, mas social.

Trata-se de um trabalho metodologicamente pautado em levantamento bibliográfico baseando-se em autores como: Antunes (2010); Barreiro e Gebran (2006); Cavalcante (2012); Iza (2014), Freire (1992) entre vários outros. No qual, pautou-se também vivência do autor no processo do estágio supervisionado ao longo do ano de 2016, com a perspectiva de estabelecer um elo entre, prática, teoria, vivências e reflexões. Adotando no trabalho o método qualitativo.

Realizado ao longo do ano de 2016, em uma escola da área urbana de Manaus -AM, o estágio Supervisionado III em Geografia teve o seu processo dividido em duas etapas, a primeira etapa refere-se às observações de aulas, onde o acadêmico observou dezoito (18) aulas ministradas pela professora regente da escola adotada, cinco (5) lecionadas no primeiro (1º) ano, duas aulas na turma 1 e três na turma 4; sete (7) aulas lecionadas no segundo (2º) ano, três na turma 1 e quatro na turma 3; seis (6) aulas lecionadas no terceiro (3º) ano, três na turma 2 e três na turma 3, fazendo com que as observações vivenciadas fossem o mais próximo da realidade possível, e a segunda parte refere-se a regência das aulas, onde o acadêmico/estagiário desenvolve todos os saberes pedagógicos no chão da sala de aula, proporcionando um paralelo entre a teoria e a prática.

A regência refere-se a um período de seis (6) aulas ministradas, e um inúmero arcabouço de preparação e programação de aulas. Foram ministradas uma aula em duas turmas de cada série (1º, 2º, e 3º) do ensino médio com o período de duração de 45 minutos cada, possibilitando com que o acadêmico se reconheça enquanto profissional da educação básica, e desenvolva na prática as metodologias estudadas no decorrer do curso.

Caracterização da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Francisco das Chagas Souza de Albuquerque

Dentre as propostas do Estágio Supervisionado III, foi realizado um acompanhamento de caráter observatório do sistema formal da instituição de Estágio. A Escola Estadual de Ensino Médio Professor Francisco das Chagas Souza de Albuquerque (figura 1), localizada no centro da cidade de Manaus — AM, na Avenida Joaquim Nabuco, 1159 — Centro — Manaus – AM, CEP: 69.020-03.



Figura 1: Mapa de localização da escola
Fonte: IMPLURB/PMM. Org: MELO, J. S, 2020.

As informações disponibilizadas no ano de 2016 informava que a escola possuía 1584 alunos matriculados, tendo 63 professores e 20 servidores (administrativos, segurança, serviços gerais e outros), a mesma funciona em dois turnos (matutino e vespertino), são quarenta e cinco dependências sendo dezoito salas de aula, totalizando uma área de 1.167, 67 m².

Crítica Reflexiva da Profissão Docente a Partir da Ferramenta da Observação

A observação como ferramenta crítica e reflexiva é essencial para relacionar a teoria com a prática, proporcionando ao licenciado o que está por vim em contato com a realidade escolar e a prática docente, diagnosticando e reconhecer as principais dificuldades, e se preparando melhor para desempenhar a futura profissão. Conforme Barreto e Gebran (2006),

Aragão e Silva (2012) a prática de observar é crucial para analisar e assimilar as ligações das pessoas entre si e em relação há o meio em que vivem, no propósito de colaborar para a compreensão do mundo real, através dos fatos e da prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo. Neste sentido, Freire (1992) ao atribuir a observação ao ato pedagógico analisa que:

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica (FREIRE, 1992, p. 14).

Logo, as observações relacionadas ao estágio supervisionado em Geografia III da UFAM/Manaus são executados durante do acompanhamento da rotina escolar, estando distribuído em série, no qual o acadêmico-estagiário observa as aulas do professor regente por turma do ensino médio, referentes aos anos de 1º, 2º e 3º, tais observações são validadas com o propósito de desenvolver no acadêmico-estagiário um olhar crítico, investigativo em relação à escola.

Luciene Monteiro Penha é a professora regente da escola, formanda em Geografia pela Universidade Federal do Pará (2012), possui especialização em geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (2015). A mesma tem um excelente domínio do conteúdo exposto, utilizando desde o tradicional quadro/giz até os recursos tecnológicos disponibilizados pela escola, essa variação de metodológica instiga um diálogo com os estudantes promovendo uma rica discussão sobre os conteúdos ministrados. Esta variação metodológica, possibilita uma maior confiança ao acadêmico estagiário, logo as observações diárias se desprendem como um excelente espaço de reflexão e de formação integral do professor, dando a possibilitando que o acadêmico-estagiário perceba as principais dificuldades existentes no trabalho docente e no organismo dinâmico/vivo que é o ambiente escolar, tornando as observações uma ferramenta reflexiva valida da profissão no sentido de possibilitar um diagnóstico realista não só da escola campo, mas da realidade escolar.

A Regência como Atividade Teórica Docente Instrumentalizada Através da Práxis na Formação Docente

O momento de vivência da prática profissional de forma continuada, a regência completa uma etapa do processo: desenvolvimento teórico de uma unidade de ensino; desenvolvimento de aplicações e atividades de fixação da aprendizagem e avaliação da aprendizagem da escola.

É neste momento em que o estagiário sob a indicação, orientação, acompanhamento e avaliação do professor titular da disciplina assume determinadas salas de aulas. É a partir da regência que o acadêmico-estagiário começa a construir a sua identidade baseando-se em um autocontrole ímpar entre um conjunto das particularidades próprios e os trajetos profissionais constituídos ao longo de sua história, que vão desde a sociabilização primária (professor como estudante), circulando pela formação inicial nos cursos de licenciatura, até transformar-se mestre de fato, ficando em formação permanente (IZA et al., 2014). Neste sentido Pimenta e Lima (2011), pontua que,

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade (PIMENTA E LIMA, 2011, p. 62).

A regência é um processo a ser enfrentado pelo acadêmico durante a atuação em sala de aula, iniciando na observação, elaboração do plano de aula, seleção dos conteúdos e na preparação didática, no qual é o momento de vivência na prática o fazer docente (SEEFELDT, HERMANN e KRUGER, 2014).

Durante a regência foram ministradas no total seis (6) aulas em algumas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, sendo duas aulas em cada ano do ensino médio, no qual o esse processo fortalece a formação e identidade do futuro docente da disciplina de Geografia que atuara na educação básica.

Sabe-se que a escola é um organismo vivo que tem várias dinâmicas, dotados de vários significados e sentidos, ou seja, essa é a primeira visão do acadêmico-estagiário, além do mais a escola é um espaço agitado, tal agitação pode ser correlacionada a vários aspectos. O fator, idade dos estudantes é uma das primeiras deles, principalmente os estudantes do primeiro (1º) ano que

estão amadurecendo e adentrando em uma nova realidade de disciplinas e processos seletivos acumulativos que dá o direito de concorrer a uma vaga nas universidades públicas do Estado do Amazonas. Já para os estudantes do terceiro (3º) ano a agitação é causada pelos vestibulares diversos, escolha do curso superior, pressão para entrar no mercado de trabalho, etc.

A partir das novas descobertas e tensão que os estudantes passam no ambiente escolar, buscou-se desenvolver uma didática diferenciada do professor regente, potencializando o uso em alguns momentos dos celulares em sala de aula para fazer busca em sítios ‘web’, uso do GPS, dinâmica em grupo com uso de aplicativos, fomentando assim uma abordagem pedagógica e metodológica por meio mídias e recursos tecnológicos, apesar das dificuldades que as escolas públicas oferecem.

Nas turmas do 1º ano (turma 1 e 4) evidenciou menos discernimento pertinente ao ciclo dos estudantes, entretanto, demonstrou ser uma turma muito participativa, todavia, correlacionando o assunto explicado de acordo com o próprio dia a dia, valorando desta forma a importância de se trabalhar o mundo vivido do estudante em sala de aula. Cabe salientar que as turmas de 1º ano em geral passam por um processo de modificação da rotina escolar muito grande, o qual sai do ensino fundamental II, constituído por uma quantidade menor de disciplina e conseqüentemente menos professores, deste modo existe uma quebra deste ciclo no 1º ano do ensino médio onde novas disciplinas compõem a grade e aumenta o número de professores, que de certa forma causa estranhamento aos alunos desta série.

Nas turmas do 2º ano (turma 1 e 3) trabalharam-se os blocos econômicos e comércio internacional, classificação dos blocos econômicos (MERCOSUL, NAFTA , APEC , ASEAN, UE, SADC e ANZCERTA), tratar-se de um assunto bastante interativo provocou a participação dos alunos os quais correlacionam a Zona Franca de Manaus (ZFM) no contexto do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), relembando o processo histórico da aceleração do crescimento populacional do município de Manaus — AM, ocasionado pela implantação da Zona Franca de Manaus.

As turmas do terceiro (3º) ano (turmas 2 e 3), sendo as turmas com estudantes com maior grau de maturidade tendo problema apenas com o uso excessivo dos celulares e recursos tecnológicos, não permitidos no meio escolar, fazendo necessário a autonomia e postura do

professor dentro de sua sala, contudo, todas as aulas regidas possibilitaram o desenvolvimento do estagiário enquanto profissional.

Ressalta-se que os estudantes do terceiro (3º) ano possuem uma sobrecarga maior, pois, os mesmos se preparam para encarar os vestibulares das universidades, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que é uma das portas de entradas para a universidade, muitos começam a ser inseridos no mercado de trabalhos, ou seja, tendo dupla jornada (trabalho e faculdade) pós ensino médio.

Portanto, a verdadeira função do estágio supervisionado III em Geografia, da UFAM/Manaus, é desenvolver a formação de forma integral do professor, tanto na teoria quanto, na prática, possibilitando a formação da identidade docente. De uma forma sócioconstrutiva através da vivência e da experiência do acadêmico-estagiário.

O Estágio como Processo Formativo por Meio do Ensino da Universidade e da Instituição Escolar

As observações e as regências são uma das partes que compõem o estágio, porém, o estágio vai além, no qual o acadêmico-estagiário é desafiado a colocar em prática por meio do processo seletivo e pela organização de ideias os conhecimentos e habilidades, adquiridos ao longo do curso, ou seja, considerando assim o estágio como um processo formativo. A “observação se constitui de uma ação fundamental para análise e compreensão das relações que os sujeitos sociais estabelecem entre si e com o meio em que vivem” (ARAGÃO e SILVA, 2012, p. 50). Nessa perspectiva as observações se caracterizam em um instrumento importante para a reflexão da profissão docente, identificando elementos como a dinâmica da classe e relação professor-estudante. Nesse momento algumas informações e reflexões podem ser fornecidas nessa etapa com o propósito de uma possível intervenção pedagógica planejada e reflexiva. Já a regência se constitui a aplicação das intervenções refletida nas observações, de forma a construir a identidade docente, o que de acordo com Pimenta e Lima (2011);

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógica vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente,

medida pelas relações sociais historicamente situadas (PIMENTA E LIMA, 2011, p. 102).

É necessário antes desenvolver um ensino de forma consistente, a ponto de gerar estímulos ao acadêmico/estagiário, para que o mesmo sinta-se confiante de assumir o estágio em todos os aspectos, tal ensino geralmente é proporcionado pela universidade e consolidado na prática escolar, pois “o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” (LIBÂNEO, 2013, p. 97), tanto no sentido que tange o acadêmico-estagiário, como no sentido do estudante da escola, ocorrendo às trocas de saberes através da experiência profissional.

Os caminhos que devem ser percorridos nos cursos de formação de professores da disciplina de Geografia são vários e dependem da relação/entendimento da instituição formadora e de seus mestres levando a uma reflexão profunda sobre o que venha a ser educação básica, e principalmente o papel da Geografia nessa formação (PONTUSCHKA, PAHANELLI e CACETE, 2007). Acrescentando nessa relação e reflexão, além do entendimento da instituição formadora, os demais profissionais que fazem parte do sistema, portanto, o discente, os docentes supervisores, regentes e a própria comunidade escolar devem ser envolvidos profundamente no processo de formação do futuro profissional que vai fazer parte do quadro de docente da educação básica.

Considerações Finais

É no estágio que o acadêmico-estagiário tem o privilégio de conhecer melhor a escola, a sala de aula, os estudantes, os conteúdos que são abordados e principalmente os procedimentos de ensino e aprendizagem. É na experiência do estágio que se inicia o momento de autoconhecimento, de identificação, refutação de alguns aspectos para a carreira docente. Por isso, o estágio deve ser bem preparado e organizado em parceria entre a universidade, a escola e a comunidade, pois é no estágio que há a junção da teoria e da prática, resultando assim, na práxis educacional. Por isso, antes de qualquer coisa, o estágio é um momento de reflexão e de constante revisão de atitudes e atos tomados perante a sala de aula e aos demais colegas da futura

profissão.

Por colocar em todo momento o acadêmico-estagiário em situações de dúvidas e incertezas, esse processo do estágio, é um tanto desafiador, que aos poucos vão se esclarecendo. O desafio inicia no planejamento, mas é vivenciado com mais realidade em sala de aula, apesar de previsões, planejamento, conhecimento e métodos estudados, é na sala que o acadêmico-estagiário com os vários influencias e possibilidade que levarão ao sucesso ou ao erro.

Ao passo que a expectativa de sucesso, a sensação de dever cumprida e contribuição se materializam mesmo que sejam mínimas para o processo de ensino-aprendizagem, são festejadas. Logo os desencantamentos do erro e do desempenho das perspectivas soam como uma dificuldade e fazem o estagiário reestruturar em sua cabeça os pensamentos e ações que deveriam ser diferentes para uma efetiva execução dos objetivos apresentados. Sucesso e erro estão presentes em quaisquer as experiências que o acadêmico/estagiário passa e necessitam passar na qualidade de profissional. A experiência é resultado de uma experiência agradável ou não, fruto de um tempo e espaço passado. E ela deve contribuir para reflexão da ação e das futuras ações e remediações dos erros cometidos no passado.

Observa-se que a relação professor e aluno é diversa, construída e consolidada no processo de ensino-aprendizagem. O professor que assume a responsabilidade desse processo e reconhecer suas falhas e limitações dá um grande passo para a aproximação do aluno. A humildade e o respeito do professor com o aluno é também um fator determinante nessa relação.

Por fim, o estágio supervisionado na UFAM/Manaus-AM, acaba deixando a desejar enquanto processo prático-reflexivo de atuação do futuro profissional da licenciatura, pois os estágios II e III são realizados respectivamente no sétimo e oitavo período da graduação, sendo tardio e fazendo com que o acadêmico só tenha contato com a sala de aula bem próximo do término da graduação, quando poderia ser muito antes, podendo ser um processo contínuo ao decorrer dos períodos, não limitando assim a vivencia dos acadêmicos no campo da escola. Assim, são notórias as necessidades de mudanças na grade do curso de Licenciatura em Geografia da UFAM.

Referências

- ANTUNES, C. (ORG.) **Geografia e Didática**. São Paulo: Vozes, 2010, 152p.
- ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. Fortaleza: **Geosaberes**, 2012.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre ensino de geografia para a vida urbana cotidiana, 3ª Ed.- Campinas –SP; Papirus, 2012, 190 p.
- FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumento Metodológico**. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.
- IZA, Dijnane F. V. et al. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 2, p.273-292, 10 abr. 2014. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/978/339>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2019.
- MEZZOMO, Maristela D. M. Considerações sobre o termo “paisagem” segundo o enfoque geográfico. In: NUCCI, João C. (Org.) **Planejamento da Paisagem como subsídio para a participação popular no desenvolvimento urbano**. Estudo aplicado ao bairro de Santa Felicidade – Curitiba/PR. Curitiba: LABS/DGEO/UFPR, p. 277, 2010.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2007.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011, 296 p.
- SEEFELDT, Marta; HERRMANN, Felipe Felhberg; KRUGER, Inês Cristine Neutzling; **Estágio supervisionado: um olhar de aprendizagem sobre a experiência obtida durante o estágio**. XX EREMAT - Encontro Regional de Estudantes de Matemática da Região Sul Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Bagé/RS, Brasil. 13-16 nov. 2014. Disponível em: https://eventos.unipampa.edu.br/eremat/files/2014/12/RE_SEEFELDT02093271036.df. Acesso em: 15.12.2019